

REBELDIA NO ROCK: UM ESTUDO DO ROCK COMO MOVIMENTO DE CONTESTAÇÃO SOCIAL

Ian Napoli Sampaio (IC), Luciana Maria de Almeida (PQ)

PIBIC-EM
Câmpus Goiânia Oeste
* luciana.almeida@ifg.edu.br

Palavras Chave: Rock; Contestação Sociopolítica; Contracultura.

Introdução

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o Rock como um estilo de contestação nas esferas sociais, econômicas e políticas.

Metodologia

A análise foi feita com a abordagem sociológica e histórica, adotando a pesquisa bibliográfica, acrescida da pesquisa em discografias. Para alcançar os objetivos, foi determinado uma apresentação sobre o surgimento do Rock, seguido pela seleção de duas bandas, sendo uma nacional e outra internacional, para cada período de tempo do Rock. Os períodos selecionados foram: anos 1960; anos 1970-1980; anos 1990-2000. Buscou-se compreender o contexto social e histórico particular da realidade em que essas bandas se encontravam e, assim, compreender os motivos da adoção do caráter contestatório. Para perceber a adoção do caráter refutador nas esferas sociais, econômicas e políticas dessas bandas, foi adotado uma análise das letras e atitudes do grupo, embasadas na metodologia abordada por Paul Friedlander (2002), na sua obra *Rock and Roll: Uma História Social*. Ela é definida como Janela do Rock, a qual, segundo o autor, consiste em analisar os tópicos: música, letra, histórico do artista, contexto social, atitude.

Resultados e Discussão

Com relação aos resultados, percebe-se a presença da contestação no Rock desde seus antecedentes, como no blues e no country and western, e, a partir desse ponto, vai se adaptando ao período histórico e a sociedade em que ele esteja presente, tendo como exemplos: a contracultura dos anos 1960 e os punks dos anos 1970-1980. A respeito das análises das letras foi possível sim encontrar a contestação social, política e econômica, sendo a exceção na banda Os

Mutantes, em que não foi possível achar uma crítica estritamente econômica em suas músicas.

Conclusões

O Rock não é apenas música, é um estilo que critica a realidade da sociedade capitalista, cabendo nesta crítica, questões sociais, políticas e econômicas. Além disso, o Rock e sua capacidade contestatória são maleáveis e adaptáveis a realidade social e histórica em que se encontram, se tornando um meio de comunicar à juventude (seu principal público) a dinâmica da sociedade e estimular o olhar crítico. Acrescido a isso, o Rock é, também, um registro histórico e social de um período de tempo, que irá influenciar gerações futuras, assim como, criar novos estilos de Rock e novas formas de protesto.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a minha orientadora Luciana Maria de Almeida por aceitar orientar um trabalho sociológico sobre Rock e me indicar várias leituras pertinentes e interessantes que contribuíram para a formação desse trabalho, além da minha formação como indivíduo. Além disso, agradeço ao CNPQ por patrocinar o trabalho com a bolsa. Acrescido ao momento, agradeço a minha família, em especial mãe e pai, por me ajudarem nos momentos difíceis, além de me influenciarem a fazer parte do mundo do Rock e passarem adiante conhecimentos sobre o estilo que também contribuíram para que esse trabalho fosse feito.

Referências:

- CHACON, Paulo. **O que é Rock**. São Paulo: Editora brasiliense, 1983.
- FRIEDLANDER, Paul. **Rock and Roll: Uma história social**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.
- PEREIRA, Carlos Alberto M. **O que é contracultura**. São Paulo: Editora brasiliense, 1986.